

UMA ESCOLA PARA A VIDA NO PORTUGAL DE ABRIL

A CAMPANHA AINDA NÃO ACABOU

Sabes quem somos.

Vês-nos no dia-a-dia, no estudo, nas jornadas de luta e convívio.

Não admira. Somos teus colegas e companheiros nas escolas em que estudamos, nas lutas que travamos, no futuro que queremos construir.

É por isso que falamos contigo.

Sabes, começamos a preparar o nosso 1.º Congresso. Ele realiza-se em 21 e 22 de Janeiro, numa altura em que todos ainda sentimos o cerco das medidas anti-estudantis do Governo PS dão sozinho, mas aliado de facto à direita. Realiza-se numa altura em que a reacção e o fascismo tudo jogam contra

a Democracia, a Constituição e o Socialismo; contra as Conquistas de Abril e os Trabalhadores.

Assim, a nossa determinação em defendê-las é mais importante. E, antes de tudo, aquilo que lhe dá força - a nossa unidade e organização.

Reforçar a UEC, torná-la a organização de toda a juventude estudantil portuguesa é o nosso objectivo.

Decidimos falar, esclarecer e trazer à UEC, até ao nosso Congresso, mais mil e quinhentos estudantes.

Em 18 de Dezembro já os ultrapassávamos. Tal facto, é bem a prova não só do dinamismo e entusiasmo com que as organizações, do Minho ao Algarve, do Secundário ao Superior, encararam, planificaram e executaram os seus objectivos, como, sobretudo, da receptividade e aderência com que os

estudantes portugueses vêm neste momento de luta a necessidade de reforçarem o M. Estudantil, reforçando a sua vanguarda.

Mas não pensamos ficar por aqui.

Para nós, o fundamental é o Futuro que queremos construir.

O Ensino democrático que não temos e queremos, o desporto e convívio por que lutamos, o futuro profissional que temos o direito de ver assegurado... uma Escola nova.

Por isso a campanha ainda não acabou.

Continuará até ao nosso 1.º Congresso. Continuará trazendo mais e mais estudantes, e, cada um trará mais força à nossa luta pela Democracia e o Socialismo.

Por isso adere à UEC.

Serás mais um a construir a Escola para a vida no Portugal de Abril.

POR UMA SAÍDA PROFISSIONAL

13 000 jovens licenciados entre um total de 35 000 quadros intelectuais e técnicos estavam desempregados no final de 1976. Estes os números que ilustram um dos principais problemas de todo o estudante - o seu futuro profissional.

Cada vez mais, a medida que a crise económica se agrava, cada um de nós se interroga sobre o futuro e não poucas vezes procura resolver o mais cedo possível e de qualquer maneira o problema do emprego. A oportunidade era muitas vezes a docência no ensino secundário. Hoje com a política de colocações do MEIC nem essa tábua de salvação resta. Milhares de estudantes que no ano passado deram aulas no ensino secundário estão desempregados.

O desemprego é um problema de toda a juventude. 300 000 dos 500 000 desempregados são jovens.

Esta situação não é uma fatalidade como nos quis fazer crer o Governo da direcção do PS a exemplo dos seus amigos da "Europa Connosco". Isso mesmo ficou provado no Encontro Nacional promovido pela UJC e a UEC sobre os problemas do 1.º Emprego, Desemprego e Saídas Profissionais. É a política de recuperação capitalista do governo de direita, contrária ao

desenvolvimento da nossa economia que provoca e agrava o desemprego, liberalizando os despedimentos ao gosto dos capitalistas, retraíndo o desenvolvimento dos sectores produtivos por imposição do imperialismo.

No Encontro Nacional foi provado que, numa dinâmica de desenvolvimento económico assente no esforço e na vontade dos trabalhadores, haveria lugar no nosso país não só para a totalidade dos quadros que actualmente se formam nas

nossas escolas superiores, mas para milhares de outros que a política de selecção do MEIC de Cardia impede que se formem.

É contra esta situação e por uma política e um Governo democráticos que se empenhem na resolução deste problema social e nacional, que lutamos.

CONTIGO SEREMOS MAIS FORTES NA LUTA CONTRA O DESEMPREGO E POR SAÍDAS PROFISSIONAIS. POR ISSO, ADERE À UEC.



"UMA PERGUNTA A MIM PRÓPRIO: PORQUE NÃO ENTRAR PARA A UEC?"

Tu que és estudante, que queres uma vida e uma escola melhor, que estás disposto a trabalhar e lutar pela Democracia e o Socialismo, já te perguntaste de certeza porque não entravas para a UEC.

Trazêmos-te aqui extratos da intervenção de um novo camarada na Assembleia da Organização do Ensino Superior de Lisboa.

Ele também pôs o problema. Só que deu-lhe a devida resposta. Tu ainda não.

E, porque ainda não, resolvemos falar um bocadinho dos problemas que normalmente levantas.

Sabes quais são. Nós também; porque também os tínhamos.

Para já, tens "dúvidas" e "questões" a colocar por exemplo quanto à orientação e trabalho da UEC. Pois bem, nós por cá te dizemos, vem discuti-las connosco. Estamos a preparar o nosso 1.º Congresso, estamos a discutir o que foi e o que será o nosso trabalho. Vem connosco fazê-lo; vem conversar e esclarecer as questões que hoje pões.

"Não conheces os métodos de trabalho da organização". Ora bem não sabes como funcionamos; nós sabêmo-lo e, desde já te dizemos que, em nenhuma outra organização se trabalha, discute e decide tão democraticamente. Mas, vem ver e conhecer quem somos, o que é o nosso trabalho e como o fazemos. Vem viver o trabalho revolucionário.

Não sabes como conciliar a tua vida pessoal, o estudo e os testes, com a tua militância? Aí te dizemos que a UEC também é a vida pessoal de cada um de nós, e temos que encontrar as formas de organização para que assim o seja. Também aí encontrarás o teu lugar, a tua reunião, a tua tarefa.

Tu que és estudante, que queres um ensino democrático, que queres desporto

e convívio, que queres ver seguro o teu futuro profissional.

Vem connosco trabalhar para o futuro.

Vem connosco lutar pela Escola para a vida no Portugal de Abril.

EXTRACTOS DA INTERVENÇÃO DE UM NOVO CAMARADA

"Camaradas:

Venho aqui testemunhar a minha experiência, enquanto simpatizante da UEC estando crente que, através dela, recolhemos alguns dados que ajudem o trabalho de recrutamento de novos jovens estudantes para a UEC...

Nos princípios de 1975 comecei a militar no PRP e, em Outubro do mesmo ano, tomei contacto directo com a escola vindo a ser eleito para a C. Curso do meu 1.º ano. Mas, a organização não defendia trabalho político nas escolas. Esta foi a minha 1.ª grande divergência que acrescida posteriormente de muitas outras de carácter político e métodos de trabalho viriam a determinar o meu abandono um ano depois...

Os meus primeiros contactos com militantes da UEC foram encaminhados por estes, para o realce dos aspectos que nos uniam e o menosprezo do que nos dividia... discutir os problemas do curso e da escola eram as características dominantes desse acompanhamento. A situação de ascenso da direita na escola, e as formas de unidade e combate criadas em torno dessa situação foram igualmente factores positivos e de aproximação...

Fui abordado duas vezes para entrar para a UEC.

Da primeira fiquei indeciso: o meu passado político, de certo modo o meu alheamento do funcionamento da organização...

A partir daí fui eu a fazer uma pergunta a mim próprio:

PORQUE NÃO ENTRAR PARA A UEC?

Se eu não tivesse sido abordado ainda hoje não estaria aqui entre vós."

uma escola para a vida no Portugal de Abril



VIVER O RECRUTAMENTO

- Eh pá! Já sabes?

- O quê?

- Ultrapassámos já a meta de recrutamento - 1500 - e ainda estamos a quase um mês do Congresso...

- Pois é, lá na escola ontem estivemos a ver a forma de continuar a campanha agora no 2.º período, mas sabes como é que é... naquele liceu nunca se faz nada.

- Mas vocês também têm de se esforçar um bocado... Olha, façam um dia de recrutamento. No D. Dinis fizeram um que foi porreiro; logo de manhã entraram no liceu com violas, ferrinhos, etc., cantaram, gritaram, afixaram cartazes, iam falar com a malta que se juntava, e ainda puseram uma banca.

- A ideia é gira mas lá não pega.

- Olha, olha... Não me digas que nem um estudante da tua escola quer entrar para a UEC? Então queres que eu acredite que todos eles estão contra, que não concordam com uma escola onde o ensino esteja ligado à vida, onde para além do estudo os estudantes possam praticar as actividades que mais lhes interessam (desportivas, culturais, etc.), ajudarem na construção de uma sociedade jovem onde todos tenham lugar...

- Bem... não, não são todos contra, não é isso... mas o que é que se pode fazer?

- Há outras ideias: podes projectar filmes, fazer exposições (há malta que está a fazer uma sobre o espaço, outra sobre desporto, outra sobre problemas da juventude, etc., podes-lhes pedir ajuda!). Ainda se podem organizar torneios desportivos, convívios, excursões, sei lá... há tanta coisa!

- ... pois é..., acho que tens razão. No fim de contas deixar as "coisas andando" é sempre mais fácil. Mas tens razão vamos ao trabalho.



ENTREVISTA COM J. PINA MOURA

Membro da CC da UEC,
membro suplente do CC do
PCP

- Quais os objectivos do 1.º Congresso da UEC?

- O 1.º Congresso da UEC a realizar a 21 e 22 de Janeiro próximo no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, dará a resposta dos estudantes comunistas a algumas das aspirações e problemas mais sentidos da juventude estudantil. A situação do ensino, a situação de vida e social da juventude estudantil, a sua luta e o M. Associativo, a necessidade de uma UEC muito mais forte e influente do que actualmente, estarão no centro dos debates preparatórios e dos próprios trabalhos do Congresso.

O lema do Congresso "A escola e a vida no caminho de Abril" condensam desde logo, a perspectiva que o Congresso abrirá para responder às aspirações da juventude estudantil: o caminho do prosseguimento e consolidação do regime constitucional e das conquistas económicas, políticas, sociais e culturais que a Constituição estabelece.

Na verdade, tal como é verdade dizer-se que apenas defendendo e consolidando as principais transformações revolucionárias é possível resolver os mais graves problemas nacionais, assim também só num tal quadro, será possível dar resposta às mais sentidas aspirações da juventude estudantil: um ensino melhor aberto às mais amplas camadas da Juventude e às maiores necessidades económicas e sociais do país; o direito ao trabalho e a uma vida melhor e mais feliz assegurados para os jovens estudantes e recém-formados.

O 1.º Congresso deverá ainda, tirando conclusões do trabalho de recrutamento e alargamento em curso, definir novas metas e objectivos quanto ao alargamento dos efectivos da UEC que, como se sabe, constitui um dos mais seguros índices das debilidades e dificuldades da UEC, até agora, em atrair a si sectores muito mais vastos da juventude estudantil progressista.

- Qual a apreciação que a UEC faz da campanha de recrutamento "Promoção 1.º Congresso"?

- A um mês do 1.º Congresso, em 22 de Dezembro, atingimos a meta definida pela Comissão Central - 1500 novos camaradas. Trata-se de um primeiro êxito que se fica a dever em primeiro lugar, às organizações do ensino secundário que desde o início de Novembro recrutaram mais de 1200 novos camaradas. Há mesmo exemplos brilhantes de um recrutamento massivo como os casos da Escola Secundária de Vila do Conde e de mais organizações do Norte em geral

e das Escolas de Alpiarça.

É um alargamento ímpar na UEC, nos últimos dois anos. Fornece-nos uma grande base de experiência sobre o amplo campo de influência da UEC que ainda não está connosco, no dia-a-dia da nossa luta.

Mas este alargamento, tomando a UEC um pouco maior, não a torna ainda naquela grande organização de massas de que precisamos.

Há por isso que prosseguir no caminho do alargamento, antes do Congresso, e depois dele. Só trazendo à UEC muitos mais milhares de novos camaradas, tanto no Secundário como no Superior, podemos começar a considerar os nossos efectivos mais próximos das necessidades.

- O que é preciso para um estudante aderir à UEC?

- A única condição que pomos para qualquer colega aderir à UEC é a sua própria vontade de fazer parte duma organização que existe para promover a maior unidade de esforço e de acção de todos os jovens estudantes na luta por um ensino e uma vida melhores, na luta pela concretização dos ideais que são caros a qualquer jovem: a verdade, a justiça, a generosidade, a fraternidade, o amor, o gosto pela descoberta e pelo conhecimento do novo.

O triunfo completo destes ideais e destas aspirações são para nós inseparáveis da construção e da luta por uma nova sociedade, a sociedade socialista, onde a exploração do homem pelo homem desaparece para sempre, cortando assim as raízes às forças antijovens que promovem a miséria, a fome, a guerra, a injustiça, a hipocrisia e a mentira, características das forças reacçãoárias e do grande capital. A construção deste mundo novo na nossa Pátria depende, para nós, da possibilidade de manter abertas todas as portas que Abril abriu, sobre este futuro. Por outras palavras, trata-se de defender aquilo que de positivo, de novo e de progressivo,

a Revolução permitiu conquistar - as liberdades, as nacionalizações e a Reforma Agrária - as conquistas dos trabalhadores e dos jovens.

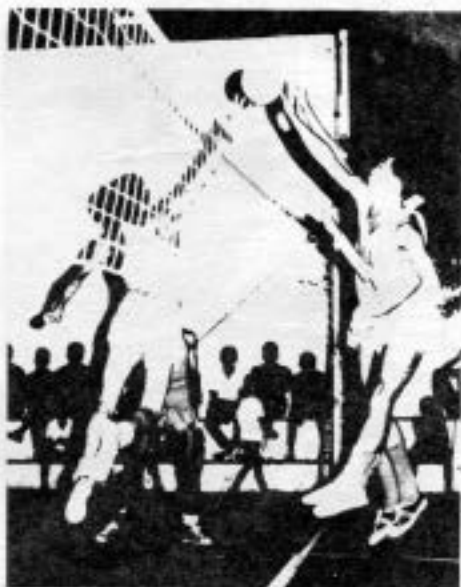
- Muitos estudantes afirmam não aderir à UEC "por falta de tempo". Como responde a UEC a este argumento?

- Trata-se de um argumento que assenta numa certa imagem da UEC caracterizada por uma actividade em áreas muito restritas e absorventes. Concretamente muitos estudantes vêem (e nalguns casos com inteira razão) a actividade da UEC apenas voltada para a divulgação e esclarecimento de consignas políticas genéricas. Esta é uma das actividades da UEC mas não a única. Mais, nós pensamos que à UEC interessa tudo o que interessa à juventude estudantil e lhe interessa naturalmente integrar na UEC todo o espírito criador, de iniciativa e de realização de todos os seus militantes e daqueles que o venham a ser.

Encarando as formas de acção e organização da UEC nesta perspectiva, tomemos um exemplo concreto: um estudante que é um excelente praticante de atletismo, por exemplo, pode e deve ter na UEC (se o desejar) como tarefa, continuar sendo um excelente atleta, transmitindo por formas apropriadas essa sua experiência e competência, para que a UEC possa fortalecer a sua mobilização na actividade desportiva junto dos outros estudantes.

Por outras palavras queremos adaptar as nossas formas de organização a todas as áreas de actividade que os nossos militantes estejam interessados em desenvolver e não em reduzir a actividade e a criatividade destes às formas de organização e de actividade actuais da UEC.

Encarando e organizando a UEC nesta perspectiva maleável e ampla, parece-nos que em muito ficará ultrapassada a razão de ser do argumento apresentado por muitos colegas para não aderirem à UEC.



A CAMPANHA EM NÚMEROS

Ultrapassamos já os 1500 recrutamentos!

Apesar de estarmos longe da data marcada para o seu fim, a campanha está a ter pleno êxito. Está a tê-lo, sobretudo porque cada dia mais têm aumentado o número de jovens estudantes que, perante a política reacçãoária levada a cabo também no campo da educação e a ofensiva generalizada da direita, dispõem-se a lutar contra elas; dispõem-se a lutar pelo direito ao ensino consagrado constitucionalmente, pela construção de um MA forte, pela gestão democrática, por um desporto de massas, por uma cultura ao alcance de todos, em suma a participar na construção do Portugal de Abril.

Muitos e muitos destes jovens têm ganho também a consciência de que só organizando-se será possível a sua acção individual dar frutos, transformando-se em esforço colectivo. Por isso aderem à UEC.

Foi tendo a percepção desta realidade que lançámos em Novembro a campanha. As organizações estabeleceram então as metas internas que, na maior parte das vezes eram mais ousadas do que as propostas iniciais e empenharam-se com entusiasmo no recrutamento.

Logo de início e comprovando a possibilidade de a campanha vir a ter

pleno sucesso (como está a acontecer) os resultados começaram a surgir. É assim, a título de exemplo, que na Escola Secundária de Alpiarça em que estudam 220 alunos, os nossos camaradas recrutaram 30 novos militantes; o caso da Escola Secundária de Vila do Conde em que só numa semana recrutaram-se 60, atingindo neste momento os 74. É de referir ainda os exemplos do Magistério do Porto e de Medicina de Lisboa (St.ª Maria), que se destacam no quadro do número de adesões do ensino médio e superior, por terem alcançado respectivamente 14 e 27 recrutamentos.

Por isso, nesta altura já ultrapassámos a meta que estabelecemos - 1500 militantes até ao Congresso - e as perspectivas existentes deixam antever um substancial aumento dos números actuais. Estes são por si só bastante expressivos:

- Na 2.ª quinzena de Dezembro estavam contabilizados a nível nacional os seguintes:

ORGAN. ENSINO SUPERIOR

	METAS	RECRUTAM.
PORTO	90	73
COIMBRA	60	48
LISBOA	150	111
TOTAL	300	232

ORGANIZAÇÃO ENSINO SECUNDÁRIO

METAS	RECRUTAM.
NORTE - 300	509
BEIRAS - 200	96
SETUBAL LEIRIA - 570 LISBOA	400
SANTARÉM ALENTEJO - 130 ALGARVE	211
ILHAS	3
TOTAL 1200	1279

	METAS	RECRUTAM.
TOTAL NACIONAL	1500	1511

Mas, a campanha ainda não acabou. Em Janeiro o trabalho vai continuar! Cada militante, cada célula, cada organização continuará a empenhar-se, sobretudo aonde ela está mais atrasada (como é o caso do ensino superior, em particular no de Lisboa e dos distritos de Leiria, Setúbal, e alguns das Beiras no ensino secundário) e no nosso 1.º Congresso vamos poder firmar:

Mais 2000 novos camaradas vieram juntar-se aos muitos que já éramos!

Somos milhares de estudantes comunistas que apostarão na construção de uma escola no caminho de Abril!

